

## RISCOS SOCIAIS, CURRÍCULO DA EJA E POTENCIALIDADES DOS JOVENS DE PRAIA DO FORTE, BAHIA/BRASIL

**Maria Gonçalves Conceição Santos**

Mestrado em Educação de Jovens e Adultos da Universidade do Estado da Bahia  
Pesquisadora do Grupo Recôncavo  
mgsantos1962@yahoo.com.br

**Tula Ornellas Farias Santos**

Mestranda em Educação de Jovens e Adultos da Universidade do Estado da Bahia  
Departamento de Ciências Humanas - Salvador  
tulaibes@yahoo.com.br

**Márcia Regina Barbosa**

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
Pós-Doutoranda em Educação na Universidade de Coimbra  
marciapae46@hotmail.com

### RESUMO

A educação de jovens em situação de risco social perpassa pela contextualização da Educação de Jovens e Adultos - EJA, no tempo e no espaço. Esta modalidade de ensino surgiu como função reparadora de uma dívida social que o país tem com os jovens e adultos, decorrente do analfabetismo, da baixa qualificação profissional, do desperdício de experiências, entre outros. O estudo lança luz sobre saberes e fazeres de jovens da comunidade de Açú da Torre, distrito de Praia do Forte, localizado no município de Mata de São João, Bahia, no intuito de contribuir para minimizar riscos sociais aos quais estão submetidos. Considerando isto, o artigo está organizado em três pontos básicos: riscos e EJA; saberes e fazeres de jovens e a inserção das experiências dos jovens e adultos no currículo da EJA. Trabalhos de autores que discutem a questão dos riscos sociais, do currículo, com aporte na EJA e no mundo do trabalho, nos dão respaldo teórico. A pesquisa de campo, por meio da observação “*in loco*” e do diálogo com os jovens e adultos da área em estudo, constitui importante caminho metodológico.

**Palavras-chave:** Risco Social, Currículo da EJA e Potencialidades de Jovens e Adultos.

### Introdução

O trabalho tem a proposta de ampliar as discussões sobre os riscos sociais resultantes das dificuldades de articulação de saberes e fazeres apreendidos e sentidos com as potencialidades culturais, observadas em jovens e adultos, na comunidade de Açú da Torre, Praia do Forte, Mata de São João, Bahia, Brasil. A localidade em estudo apresenta dicotomias que estão presentes na materialidade e na imaterialidade da paisagem. De um lado, há um crescimento acelerado do setor imobiliário, acontece uma expansão das inovações tecnológicas, dos fluxos do turismo nacional e internacional, da melhoria da infraestrutura, favorecendo a ampliação das possibilidades de inserção dos jovens e adultos ao mundo do trabalho. Por outro, há um aumento da evasão escolar e o desinteresse pela escola. Aliado a isso, o distanciamento dos saberes tradicionais vividos, sentidos e ouvidos constituem pontos de reflexão que podem perpassar as políticas públicas e privadas que visem o desenvolvimento local e regional.

Este artigo resulta das pesquisas no âmbito do Mestrado em EJA e do Grupo de Pesquisa Recôncavo, da UNEB, nos municípios de Nazaré, Jiquiriça, Salvador, Santo Antônio de Jesus e, atualmente, Mata de São João. Os estudos sobre riscos sociais e sua correlação com a EJA, em áreas de grande potencialidade cultural, no litoral norte da Bahia, são recentes e datam do final da década de 1990. No entanto, a perspectiva de investigação sobre a inclusão dos diferentes saberes e fazeres de jovens e adultos ascende a partir da aproximação

de leituras que versam sobre a relevância das experiências e sua potencialização, no intuito de criar caminhos de emancipação social e profissional. Por meio destas interlocuções, as leituras de autores da área foram ampliadas visando fomentar debates entre educandos, educadores, gestores públicos, empresários e comunidade nos processos de desenvolvimento local.

Por meio das observações diretas e diálogos realizados com estudantes, professores e Direção da Escola Municipal João Pereira Vasconcelos, situada em Açú da Torre, identificamos que tanto do ponto de vista educacional, quanto social e cultural há maior dialogicidade da práxis pedagógica. Se coloca aqui, uma sintonia entre saberes e fazeres com vista ao mundo do trabalho, em que o currículo da EJA contribua com uma educação libertadora e criativa, que estimule e valorize as potencialidades individuais e coletivas dos sujeitos desta comunidade. O artigo aborda riscos sociais e a EJA; saberes e fazeres de jovens e adultos; o currículo e as experiências dos sujeitos.

### Riscos Sociais e a EJA

A discussão sobre a correlação entre riscos e EJA é recente e resulta de pesquisa envolvendo sujeitos de uma região de grandes potencialidades, com belas paisagens, mas com elevada taxa de homicídio juvenil. Mata de São João (figura 1) apresenta uma diversidade paisagística e cultural, mas ao mesmo tempo, desponta como o segundo município do Brasil em homicídio juvenil, 371,5 homicídios por cada 100 mil jovens (WAISELFISZ, 2014). Procuramos entender de que forma ocorre a articulação dos saberes e fazeres de educandos(as) desta comunidade, no intuito de desenraizar as condições de vulnerabilidades social.

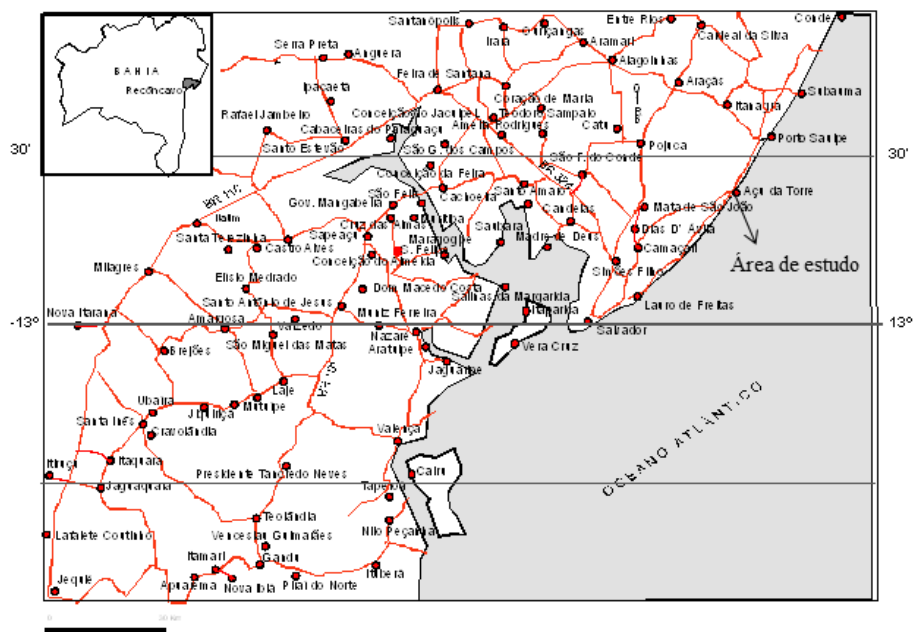


Figura 1 - Comunidade Escolar João Pereira Vasconcelos, Açú da Torre.

Fonte: Miguel Santos, 2014.

A falta de contextualização e significação dos conteúdos ministrados em sala de aula com a vida dos estudantes da EJA contribui para ampliar as condições de insegurança, o que pode se configurar num risco social. Os estudos sobre riscos sempre estiveram relacionados à ideia de perigo e de catástrofes naturais. Becker (1992) introduz a perspectiva social e as discussões sobre riscos vêm evoluindo desde a abordagem relacionada com os fenômenos naturais e às ações antrópicas (REBELO, 2003). No momento em que os fenômenos provocam situação de perigo para a sociedade, podendo ser a causa natural ou antrópica, ocorrem os riscos ou azares (GONÇALVES, 2003). Os estudos sobre riscos podem ser classificados como naturais, antrópicos ou mistos (LOURENÇO, 2007). A percepção de perigo e a relação com a segregação, à fragmentação urbana e à insegurança (VEYRET, 2007; SANTOSA, 2013).

### Saberes e Fazeres de Jovens e Adultos

A escolha da Escola, campo de pesquisa, decorre: de estar inserida no circuito do turismo nacional e internacional, com grandes projetos imobiliários e de elevada circulação de capital; a escola abriga oito (8) turmas de EJA, no turno noturno, atendendo estudantes de quinze (15) localidades; e, o município onde a escola está situada se destaca como o segundo mais violento do país. A população residente é formada, na maioria, por jovens, com baixo poder aquisitivo e nível de escolaridade. A área contrasta com rápido crescimento imobiliário, a exemplo de hotéis, resorts e casas de veraneio. O conhecimento da região e a aproximação com os sujeitos da pesquisa apontam para a necessidade de uma escola que promova uma EJA contextualizada e inclusiva dos valores, saberes e fazeres dos jovens e adultos. O *saber tradicional* entendido nesta pesquisa como conhecimento local, associado à cultura e às práticas sociais. É um saber que, segundo Muñoz (2003, p. 285), vem de “práticas comunitárias do saber ser, saber estar, saber dar uso, de um mundo que se reconhece na convivência e nas práticas”, que nem sempre a escola reconhece e valoriza (figura 2).



Figura 2 - Saberes e fazeres da comunidade. Fonte: Tula Ornellas, 11 de abril de 2014.

O currículo da EJA deve [...] estudar as práticas cotidianas, procurando nelas (,) os traços de uma lógica de produção e ações de sujeitos reais, atores e autores de suas vidas, irredutível à lógica estrutural, plural e diferenciada ação fundamental para este tipo de pesquisa (OLIVEIRA, 2008).

### O Currículo e as Experiências dos Sujeitos

Após o período de redemocratização, diversas políticas foram inseridas no intento de atender às necessidades crescentes e urgentes da EJA no Brasil e algumas vias foram empregadas como forma de ‘dialogar’ com os distintos poderes e com a sociedade civil, perpassando mudanças de organismos, nomenclaturas e até mesmo propostas políticas para esta modalidade de ensino. A articulação entre a teoria e a prática pode ser o ponto de partida para a construção desta práxis, garantindo já na formação inicial uma vivência. Destaca-se a importância do currículo estar voltado para as necessidades dos sujeitos jovens e adultos, utilizando no ensino deste público, metodologia adequada.

Freire (1997) ressalta que a educação enquanto prática específica do ser humano pode intervir no mundo no sentido de responder aos desafios e as possibilidades postas pelas novas conformações sociais. É preciso, portanto, repensar as práticas pedagógicas vivenciadas nos diferentes cursos de EJA, uma vez que estes devem favorecer a percepção dos jovens e adultos como sujeitos políticos, sociais e culturais. É importante que as práticas pedagógicas devam articular a teoria e a prática no sentido de estabelecer essa relação nas ações desenvolvidas em sala de aula e nos conteúdos. A aquisição das competências e a educação vão mais além, incluindo as questões da profissionalização, dos valores, da inserção social, da solidariedade e da cooperação entre os indivíduos e grupos humanos.

### Considerações finais

A escola pesquisada conta com espaço físico bom e um corpo docente comprometido com os interesses da escola. O povoado exibe uma diversidade paisagística e cultural com ricos mananciais, flora, fauna, gastronomia, ou seja, pelo patrimônio material e imaterial. Todavia, apresenta indicadores sociais preocupantes como analfabetismo e vulnerabilidades, sobretudo, dos jovens. As leituras têm indicado situações constrangedoras em relação à EJA. Os dados publicados pelo IBGE em 2014 apontam o Município de Mata de São João como sendo o segundo mais violento do país, o que tem nos chamado a atenção para o elevado número de homicídio juvenil. A pesquisa detectou que não há articulação dos saberes e fazeres de educandos(as) com o currículo escolar, no intuito de traçar novas trajetórias de desenvolvimento local. Constatamos que do ponto de vista “natural” a comunidade de Praia do Forte não dispõe de ocorrências relacionadas aos abalos sísmicos ou outra catástrofe natural, ao ponto de merecer destaque. No tocante às relações territoriais, decorrentes do modelo de desenvolvimento adotado, há indícios de riscos sociais. O estudo sobre as possibilidades de articulação dos saberes e fazeres de educandos com o mundo do trabalho demonstra a necessidade de repensar os conteúdos da EJA, no intuito de estimular a criatividade e a dialogicidade entre os conhecimentos, na perspectiva de uma nova “escrita” social.

### Referencias Bibliográficas

- BECK, Ulrich (1992). *Risk Society*. London: SAGE publications.
- FREIRE, Paulo (1997). *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- GONÇALVES, Neyde M. S. (2003). *Impactos pluviais e desorganização do espaço urbano em Salvador* In: MONTEIRO, Carlos A.Figueiredo & MENDONÇA, Francisco. *Clima Urbano*. São Paulo: Contexto.
- LOURENÇO, Luciano (2007). Riscos naturais, antrópicos e mistos. *Revista Territorium da Associação Portuguesa de Risco*, v.14, Coimbra, pp.109 - 113.

- MUÑOZ, M. G (2003). *Saber indígena e meio ambiente: experiência de aprendizagem comunitária* In: LEFF, E. (Org.). *A complexidade ambiental*. São Paulo: Cortez.
- OLIVEIRA, I. B (2008). Criação curricular, autoformação e formação continuada no cotidiano escolar In: FERRAÇO, C.E.(Org.). *Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo*. São Paulo: Cortez.
- REBELO, Fernando (2003) . *Riscos Naturais e Acção Antrópica: estudos e reflexões*. 2ª edição, Coimbra: Universidade de Coimbra.
- SANTOSA, Miguel et al (2013). Riscos Ambientais e Juventudes no Recôncavo Baiano. In: LOURENÇO, Luciano F. et al(Org.). *Riscos Naturais, antrópicos e mistos*. 1ªed.Coimbra: Universidade de Coimbra, pp. 35-50.
- WAISELFISZ, Julio Jacobo (2014). *Mapa da Violência no Brasil. Os jovens no Brasil*. Rio de Janeiro: FLACSO.
- VEYRET, Yvette (2007). *Os Riscos. O homem como agressor e vítima do meio ambiente*. Tradução de Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: Ed. Contexto.